



## FILHO ÉS, PAI SERÁS... A PERCEPÇÃO RETROSPECTIVA DOS HOMENS ACERCA DAS FORMAS DE ENVOLVIMENTO DO SEU PRÓPRIO PAI E SUAS CONSEQUÊNCIAS DESENVOLVIMENTAIS

Albino Lima  
Rui G. Serôdio  
Orlanda Cruz  
Universidade do Porto

### RESUMO

Neste estudo exploramos em que medida a percepção retrospectiva dos homens acerca das formas de envolvimento do seu próprio pai ao longo da sua infância e adolescência se relacionam com as consequências desenvolvimentais percebidas desse envolvimento paterno. São utilizados dois instrumentos: a escala ENVOLVE (Lima, Serôdio, & Cruz, 2008) que incide sobre as formas de envolvimento paterno retrospectivamente percebido, e a escala PerCEP (Lima et al., 2008) que avalia a percepção das consequências desenvolvimentais desse envolvimento. Participaram no estudo 218 homens da área metropolitana do Porto.

A escala ENVOLVE revela uma estrutura em 5 componentes. Os participantes indicam maior envolvimento por parte dos seus pais na dimensão Sustento Económico e Orientação Moral, seguida, respectivamente, pelas componentes Apoio Emocional e Estimulação, Acessibilidade para as Actividades Escolares e Sociais, Partilha de Tarefas Domésticas e Envolvimento Negativo. Entre outros resultados, os participantes mais novos (menos de 40 anos) consideram que o seu pai se envolveu mais no seu processo desenvolvimental do que o consideram os mais velhos.

A escala PerCEP é composta por 3 componentes. Destas, os participantes consideram que as formas de envolvimento dos seus pais tiveram maiores consequências desenvolvimentais no Relacionamento com outros significativos.

Verificam-se correlações elevadas entre as formas de envolvimento paterno que implicam uma participação mais directa e positiva, com as consequências desenvolvimentais percebidas pelos participantes. De facto, aquelas dimensões são as únicas predictoras significativas da percepção das consequências desenvolvimentais.

Neste trabalho discute-se a relevância dos resultados obtidos no âmbito da investigação, avaliação e consequências desenvolvimentais do envolvimento paterno.

Palavras-chave: envolvimento paterno, paternidade, desenvolvimento, ciclo vital.



## ABSTRACT

In the present study we explore the extent to which men's retrospective perception about their father's involvement throughout their childhood and adolescence relates to the perceived developmental consequences of such involvement.

We used two measures: INVOLVE (Lima, Serôdio, & Cruz, 2008) which taps the ways of own father's involvement retrospectively perceived by the individual, and PerCIF (Lima et al., 2008), which focus the perceived developmental consequences of father's involvement. The study was conducted with 218 men living in the metropolitan area of Porto.

INVOLVE revealed a 5 component factorial structure. In the whole, participants considered that their father was more involved as a Breadwinner and moral support, followed, by his involvement as Emotional support and stimulation, his Accessibility for school and social activities, his Sharing of housekeeping duties with the mother, and, finally, by means of Negative involvement (e.g. punishment). Amongst other results, we found that younger participants (less than 40 years old), consider that, in the whole, their father was more involved in their developmental process.

The 3 components of PerCIF indicate three major types of developmental consequences. Amongst these, participants consider that father's involvement was consequential in the kind of Relationships they undertook with significant others. Results also show that involvement forms entailing direct and positive participation of the father are highly correlated with perceived developmental consequences. Indeed, those involvement forms are the only predictors of these perceived consequences.

We discuss the relevance of these results in light of current research on the developmental consequences of father's involvement.

Key-Words: Father's Involvement, fatherhood, development, life span

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos a investigação acerca do envolvimento paterno tem evidenciado a importância de considerar o pai no seu papel plural, dinâmico transaccional e activo, bem como de perceber os factores que se relacionam com esse mesmo envolvimento e as suas consequências desenvolvimentais para os filhos, os próprios pais, a família ou mesmo a sociedade como um todo. São diversas as formas de envolvimento do pai no processo de socialização da criança, pelo que os investigadores têm assumido que a vivência da paternidade é multifacetada e multideterminada (NICHD Early Child Care Research Network, 2000). Com efeito, os múltiplos factores associados ao envolvimento paterno confirmam a importância de não se pensar o "envolvimento" como um constructo global (Doherty, Kouneski, & Erickson, 1998; Lamb, 1997) e estanque, mas sim, tal como Palkovitz (1997) sugere, como um contínuo de envolvimento.

Desta forma, para tentarmos perceber o envolvimento do pai no processo de socialização dos filhos é relevante seguirmos, de forma fundamentada, uma perspectiva ecológica e transaccional (cf. Bronfenbrenner & Morris, 1998; Sameroff & Fiese, 2000), dando conta das diferentes variáveis intervenientes e considerando os diversos níveis sistémicos em que ocorrem esses processos. Apesar de termos esta conceptualização bem presente, o presente trabalho centra-se sobre um dos factores considerados relevantes no estudo do envolvimento paterno: a história desenvolvimental dos pais e, em



## PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

particular, sobre a percepção do relacionamento e formas de envolvimento com o seu próprio pai, ao longo da infância e adolescência.

Vários autores (e.g. Ahlberg & Sandnabba, 1998; Belsky & Vondra, 1989; Parke, 1995, 2000) têm proposto modelos que enfatizam a história desenvolvimental no estudo do envolvimento paterno. De acordo com Pleck (1997), um dos aspectos que na história desenvolvimental recebe maior atenção diz respeito ao envolvimento do pai com o seu progenitor. Aqui encontramos fundamentalmente duas hipóteses: a modelagem ou a compensação.

A hipótese da modelagem tem por base a teoria da aprendizagem social (Parke, 1995) e é suportada por alguns estudos (cf. Pleck, 1997). Neste caso os progenitores constituem um “modelo” para os pais havendo deste modo continuidade intergeracional nas formas de envolvimento paterno. De acordo com os autores, a modelagem constata-se quer em indivíduos cujos pais se envolveram de forma significativa no seu processo de socialização, quer em indivíduos em que tal não sucedeu.

A hipótese da compensação é fundamentada pela associação entre alto envolvimento e baixa qualidade percebida desse envolvimento (Volling & Belsky, 1992). Segundo Ahlberg e Sandnabba (1998) muitas investigações constatarem a tendência dos homens para se comportarem de forma oposta à dos seus próprios pais. Estudos qualitativos sugerem que muitos homens não consideram os seus próprios pais como modelos positivos e querem ser melhores exemplos para os seus filhos, do que os pais o foram para eles (cf. Pleck, 1997), envolvendo-se activamente no processo de socialização da criança (Lamb, 2000; Parke, 1995).

Outro dos tópicos centrais desta investigação diz respeito à percepção das consequências do envolvimento paterno no processo desenvolvimental. Actualmente existe evidência empírica suficientemente forte e abrangente que sustenta a importância do envolvimento paterno, relacionando esse envolvimento com as diversas dimensões do desenvolvimento da criança.

Neste sentido, podemos salientar consequências ao nível do desenvolvimento cognitivo, mesmo em idades muito precoces (e.g. Rowe, Cocker, & Pan, 2004). Em idade escolar o envolvimento paterno mostra-se relacionado com melhores desempenhos académicos (e.g. Howard, Lefever, Borkowski, & Whitman, 2006) e uma atitude mais favorável face à escola (Flouri, Buchanan, & Bream, 2002). O mesmo se verifica com adolescentes e jovens (e.g. Alfaro, Umana-Taylor, & Bamaca, 2006).

Em termos de desenvolvimento e bem-estar emocional dos filhos, o envolvimento paterno aparece associado a maior satisfação com a vida, menos experiências depressivas ou problemas de comportamento nas crianças (e.g. Formoso, Gonzales, Barrera, & Dumka, 2007), menos sofrimento ou angústia (Flouri, 2006) e melhores competências sociais (Dubowitz et al., 2001). O envolvimento paterno contribui de modo significativo e independente para o bem-estar e satisfação na adolescência (Flouri & Buchanan, 2003). No mesmo sentido, é referida a relação positiva e significativa entre o envolvimento e a relação com o pai, e os auto-relatos de ajustamento psicológico na juventude (Veneziano, 2000).

O envolvimento paterno também se associa com o desenvolvimento de competências sociais (e.g. Stolz, Barber, & Olsen, 2005). As crianças mostram-se mais competentes nas suas interações com os pares e também apresentam menos problemas comportamentais (White e Gilbreth, 2001). Finalmente, a investigação indica que o envolvimento do pai está negativamente relacionado com abandono escolar (Rosenthal, 1998) e comportamentos de risco (Bronte-Tinkey, Moore, & Carrano, 2006).

A presente investigação salienta ainda a importância de considerar a percepção retrospectiva acerca do envolvimento paterno e as consequências desenvolvimentais desse envolvimento. Como sustentam Finley e Schwartz (2006), quando o indivíduo considera que o seu pai esteve fortemente



envolvido ao longo do seu desenvolvimento, então, o impacto ou consequências desenvolvimentais resultam daquela percepção, independentemente da sua veracidade.

Com este estudo pretende-se assim estudar a relação entre percepção retrospectiva dos homens acerca das formas de envolvimento do seu pai e as consequências desenvolvimentais percebidas desse mesmo envolvimento.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram no estudo 218 homens da área metropolitana do Porto. A média de idades dos participantes é de 39.88, (DP = 8.99). Relativamente ao estado civil, a maioria dos participantes são casados (88%), seguindo-se os solteiros (6.5%) e os restantes (5.5%) dividem-se pelos demais estados civis. Em média, os participantes concluíram 10.77 anos de escolaridade (DP = 4.59).

### Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos. O primeiro, designado por ENVOLVE (Lima, Serôdio, & Cruz, 2008), é uma escala que aborda as formas de envolvimento paterno, ao longo da infância e adolescência. Aqui é solicitado aos indivíduos que façam uma apreciação retrospectiva a propósito do envolvimento do seu próprio pai.

A escala é composta por 44 itens, e divide-se em 5 sub-escalas: Apoio Emocional e Estimulação (e.g. "O meu pai era afectuoso comigo."), Escola e Actividades Sociais (e.g. "O meu pai participava nas reuniões escolares."), Sustento e Orientação Moral (e.g. "O meu pai sustentava-nos financeiramente."), Envolvimento Negativo (e.g. "O meu pai batia-me."), Partilha de Tarefas (e.g. "O meu pai ajudava a minha mãe nos trabalhos domésticos."). Os valores de  $\alpha$  de Cronbach revelam uma elevada consistência interna (menor  $\alpha = .76$ ) de todas as componentes ou sub-escalas de ENVOLVE, bem como da escala total ( $\alpha = .95$ ).

A ordem pela qual os itens surgem no questionário foi determinada de forma aleatória, utilizando o método da "urna". A resposta às questões é dada numa escala de 5 pontos, com a seguinte rotulagem: "Nunca" (=0), "Raramente" (=1), "Algumas vezes" (=2), "Muitas vezes" (=3), "Sempre" (=4).

O segundo instrumento foi denominado por PerCEP (Lima, Serôdio, & Cruz, 2008), e diz respeito à percepção das consequências desenvolvimentais para os participantes das formas de envolvimento paterno.

A apresentação da escala PerCEP aos participantes é efectuada no seguimento das respostas a ENVOLVE. A resposta às questões é dada numa escala de 9 pontos, com três descritores, variando entre o "Muito negativamente" (= -4), "Indiferente" (= 0), e "Muito positivamente" (= +4), (portanto, os valores variam entre -4 e +4).

A escala PerCEP é formada por 16 itens organizados em três sub-escalas: Desenvolvimento Global (e.g. "O meu desenvolvimento emocional"); Escola (e.g. "O meu desempenho escolar"), e Relacionamento (e.g. "A forma como me relaciono com os meus amigos"). A consistência interna da escala total ( $\alpha$  de Cronbach = .94) e de cada uma das componentes é elevada (menor  $\alpha = .85$ ).



## PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

### Procedimento

Os instrumentos foram entregues aos participantes utilizando um procedimento que garantisse a total confidencialidade e anonimato das suas respostas. Procurou-se ainda assegurar que todos os participantes pudessem ter acesso a toda e qualquer informação que considerassem necessária salvaguardando uma tomada de decisão informada e esclarecida. Após o seu assentimento, cada participante recebeu um envelope contendo os dois instrumentos acima descritos (ENVOLVE e PerCEP). As respostas foram devolvidas no mesmo envelope anteriormente recebido, fechado e sem identificação.

### RESULTADOS

Submetemos as escalas ENVOLVE e PerCEP a análises em componentes principais (ACP) para testar as respectivas estruturas factoriais. Consistente com os resultados obtidos por Lima e colegas (2008), a estrutura factorial de ENVOLVE revelou as 5 componentes apresentadas acima (Var. explicada, 58.71%; KMO = .94; Teste de Esfericidade de Bartlett,  $\chi^2_{903} = 6263.45$ ,  $p < .001$ ). Nesta análise foi eliminado um item por apresentar valor de variância explicada muito reduzido (comunalidade inferior a .25). Também consistente com os resultados obtidos anteriormente (Lima et al., 2008), a ACP sobre escala PerCEP revelou as três componentes previstas (Var. explicada, 69.32%; KMO = .92; Teste de Esfericidade de Bartlett,  $\chi^2_{120} = 2157.05$ ,  $p < .001$ ).

### Correlações Envolvendo as Escalas ENVOLVE e PerCEP

#### Correlações entre as dimensões de ENVOLVE.

No Quadro 1 apresentamos as correlações entre as cinco dimensões do envolvimento paterno avaliadas na escala ENVOLVE. No conjunto das correlações merecem destaque os seguintes aspectos: (1) a dimensão Envolvimento Negativo, tal como seria de esperar, correlaciona-se negativamente com os restantes factores – embora com a dimensão Sustento e Orientação Moral o valor não seja significativo – exceptuando a dimensão Partilha de Tarefas com a qual não se correlaciona; (2) excluindo esta última dimensão de envolvimento, as correlações entre as restantes componentes são todas positivas, embora variem na sua magnitude; (3) destaca-se a correlação elevada entre Apoio Emocional e Estimulação e as dimensões Escola e Actividades Sociais e Sustento e Orientação Moral (respectivamente,  $r = .75$  e  $r = .71$ ).

Quadro 1. Correlações envolvendo as escalas ENVOLVE e PerCEP.

|     | ENVOLVE |        |        |        |       | PerCEP |        |
|-----|---------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|
|     | AEE     | EAS    | SOM    | EN     | PT    | DG     | ESC    |
| EAS | .75***  |        |        |        |       |        |        |
| SOM | .71***  | .59*** |        |        |       |        |        |
| EN  | -.19**  | -.21** | -.11   |        |       |        |        |
| PT  | .27**   | .30*** | .22*** | .00    |       |        |        |
| DG  | .67***  | .61*** | .60*** | -.06   | .15   |        |        |
| ESC | .55***  | .57*** | .50*** | -.17** | .18** | .70*** |        |
| REL | .54***  | .43*** | .32*** | -.11   | .21** | .57*** | .53*** |





Nota: Os valores apresentados correspondem a  $r$  de Pearson; \*,  $p < .05$ ; \*\*,  $p < .01$ ; \*\*\*,  $p < .001$ ; AEE = Apoio Emocional e Estimulação; EAS = Escola e Actividades Sociais; SOM = Sustento e Orientação Moral; EN = Envolvimento Negativo; PT = Partilha de Tarefas; DG = Desenvolvimento Global; ESC = Escola; REL = Relacionamentos.

#### Correlações entre as dimensões de PerCEP.

No Quadro 1 apresentamos também as correlações entre as três dimensões da percepção das consequências desenvolvimentais do envolvimento paterno da escala PerCEP. Como podemos verificar, as correlações entre as três dimensões são todas positivas e elevadas ( $r > .53$ ).

#### Correlações entre ENVOLVE e PerCEP.

Podemos também encontrar no Quadro 1 as correlações entre as dimensões das duas escalas. Na generalidade, as correlações são positivas; as correlações de magnitude mais elevada verificam-se entre envolvimento paterno e consequências desenvolvimentais nas dimensões que implicam formas de envolvimento paterno directo e positivo (valores entre  $r = .32$  e  $r = .67$ ).

Destaca-se ainda as correlações negativas e baixas do Envolvimento Negativo com as dimensões das consequências desenvolvimentais ( $r < -.17$ ). Por fim, pode salientar-se o facto de a Partilha de Tarefas, uma dimensão indirecta do envolvimento paterno, apresentar correlações baixas com as dimensões da escala PerCEP ( $r < .21$ ).

#### Efeito da Idade dos Participantes na Percepção do Envolvimento Paterno

Para analisar os efeitos da idade dos participantes constituímos duas categorias etárias com base na mediana. A amostra passou a ser composta por um grupo de participantes com menos de 40 anos ( $n = 111$ ) e outro grupo com os de 40 anos ou mais ( $n = 107$ ). A ANOVA de medidas repetidas sobre as cinco sub-escalas de ENVOLVE (Factores), entrando o grupo etário como factor inter-sujeitos, revelou os seguintes efeitos significativos: Factores,  $F(4, 864) = 299.94$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .58$ ; Grupo Etário,  $F(1, 216) = 14.56$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .06$ ; Factores x Grupo Etário,  $F(4, 864) = 3.18$ ,  $p = .01$ ,  $\eta^2 = .02$ .

O efeito principal do factor intra-sujeitos indica que os participantes consideram que o seu pai se envolveu de forma distinta nas cinco dimensões avaliadas pela escala. Como se apresenta no Quadro 2 os participantes indicaram que o seu pai revelava maior envolvimento na dimensão Sustento e Orientação Moral, seguidamente na forma de Envolvimento Negativo (invertido), no Apoio Emocional e Estimulação, na Escola e Actividades Sociais, e, finalmente, na Partilha de Tarefas (menor  $t_{217} = 2.48$ ,  $p = .01$ ).

Para facilitar a interpretação dos resultados, os valores do factor Envolvimento Negativo foram invertidos. Assim, quanto mais baixo for o valor, mais os participantes consideram que o envolvimento do seu pai foi "negativo".



## PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Quadro 2. Média e Desvio-Padrão dos cinco factores da Escala ENVOLVE em função do Grupo Etário.

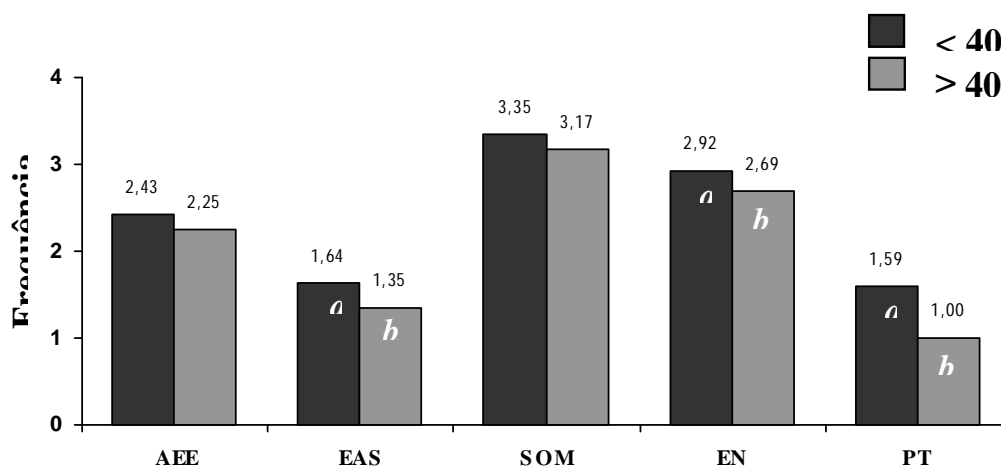
|           | < 40 anos |        | ≥ 40 anos |        | Total             |        |
|-----------|-----------|--------|-----------|--------|-------------------|--------|
|           | M         | (DP)   | M         | (DP)   | M                 | (DP)   |
| AEE       | 2.43      | (0.83) | 2.25      | (0.87) | 2.34 <sup>c</sup> | (0.85) |
| EAS       | 1.64      | (0.81) | 1.35      | (0.77) | 1.50 <sup>d</sup> | (0.80) |
| SOM       | 3.35      | (0.80) | 3.17      | (0.74) | 3.26 <sup>a</sup> | (0.77) |
| EN (Inv.) | 2.92      | (0.70) | 2.69      | (0.82) | 2.80 <sup>b</sup> | (0.77) |
| PT        | 1.59      | (1.13) | 1.00      | (1.00) | 1.30 <sup>e</sup> | (1.11) |
| Total     | 2.38      | (0.59) | 2.09      | (0.56) | 2.24              | (0.58) |

Nota: AEE = Apoio Emocional e Estimulação; EAS = Escola e Actividades Sociais; SOM = Sustento e Orientação Moral; EN = Envolvimento Negativo; PT = Partilha de Tarefas; Caracteres supra-escritos diferentes, indicam diferenças significativas a  $p < .05$ , entre os factores de ENVOLVE.

O efeito de Grupo Etário revela que, considerando o envolvimento paterno no conjunto das cinco dimensões, os participantes mais novos (menos de 40 anos) consideram que o seu pai se envolveu mais no seu processo desenvolvimental do que o consideram os participantes mais velhos.

Na Figura 1 ilustra-se a interacção Factores x Grupo Etário. Este efeito deve-se ao facto dos dois grupos etários não se diferenciarem nas dimensões Apoio Emocional e Estimulação, Sustento e Orientação Moral (maior  $F_{2, 216} = 2.93$ , ns), mas apresentarem diferenças nas dimensões Escola e Actividades Sociais,  $F(2, 216) = 7.13$ ,  $p = .008$ ,  $\eta^2 = .03$ , Envolvimento Negativo (invertido),  $F(2, 216) = 16.76$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .07$ , e Partilha de Tarefas,  $F(2, 216) = 4.95$ ,  $p = .03$ ,  $\eta^2 = .02$ . Como se pode verificar na figura 1, nestas dimensões, os participantes mais novos reportam maior envolvimento dos seus respectivos pais.

Figura 1. Interacção entre os cinco factores de ENVOLVE e Grupo Etário



Nota: AEE = Apoio Emocional e Estimulação; EAS = Escola e Actividades Sociais; SOM = Sustento e Orientação Moral; EN = Envolvimento Negativo; PT = Partilha de Tarefas. Caracteres diferentes assinalam diferenças significativas a  $p < .05$ .



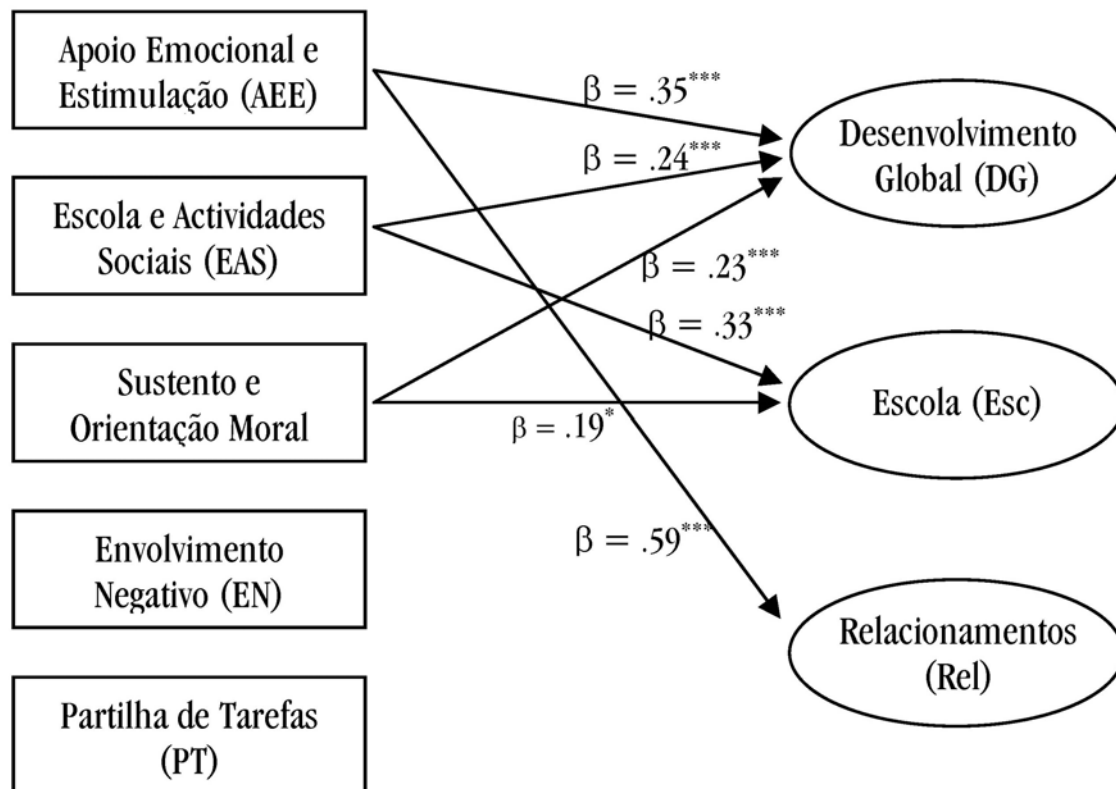
## Efeito da Idade dos Participantes na Percepção das Consequências Desenvolvimentais do Envolvimento Paterno

A ANOVA de medidas repetidas sobre as 3 sub-escalas de PerCEP (não responderam à totalidade da escala PerCEP, 21 dos participantes) revelou apenas o efeito significativo de Factores (as 3 subescalas de PerCEP),  $F(2, 390) = 21.92, p < .001, \eta^2 = .10$  (maior efeito restante,  $F(1, 195) = 2.84, ns$ ). Este efeito indica que os participantes consideram que o envolvimento do seu pai teve maiores consequências desenvolvimentais nos Relacionamentos,  $M = 2.32, DP = 1.34$ , seguidamente no seu Desenvolvimento Global,  $M = 2.04, DP = 1.39$ , e, finalmente, na dimensão relativa à Escola,  $M = 1.72, DP = 1.54$  (menor  $t(196) = 3.14, p = .002$ ).

## Efeito Preditivo das Dimensões do Envolvimento Paterno na Percepção das Consequências Desenvolvimentais

Para analisar o impacto percebido pelos participantes das formas de envolvimento paterno no seu processo desenvolvimental, realizámos análises de regressão múltipla (método simultâneo) de cada uma das dimensões de PerCEP nas cinco dimensões de ENVOLVE. Na Figura 3 apresenta-se, para cada uma das variáveis dependentes, os valores  $\beta$  dos preditores significativos.

Figura 3. Regressão das três dimensões da escala PerCEP nas cinco dimensões da escala ENVOLVE.







## PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Verificamos que as dimensões Apoio Emocional e Estimulação, Escola e Actividades Sociais, e Sustento e Orientação Moral, são os únicos preditores significativos. Concretamente, quanto mais os participantes consideram que o envolvimento do seu pai foi elevado nestas dimensões, mais percebiam que estes tiveram consequências positivas no seu Desenvolvimento Global ( $R = .71$ ;  $R^2_{ajust.} = .50$ ;  $F_{5,212} = 43.88$ ,  $p < .001$ ; maior efeito envolvendo os restantes preditores,  $\beta = -.08$ ). Relativamente a Escola, verifica-se que quanto mais elevados são Escola e Actividades Sociais e Sustento e Orientação Moral, mais elevadas são as consequências percebidas naquela dimensão de PerCEP ( $R = .61$ ;  $R^2_{ajust.} = .36$ ;  $F_{5,212} = 25.63$ ,  $p < .001$ ; maior efeito envolvendo os restantes preditores,  $\beta = .05$ ). Finalmente, verifica-se que quanto mais os participantes consideram que o seu pai se envolveu em termos de Apoio Emocional e Estimulação, mais percebiam como positivas as consequências de tal envolvimento sobre os seus Relacionamentos ( $R = .55$ ;  $R^2_{ajust.} = .28$ ;  $F_{5,212} = 16.42$ ,  $p < .001$ ; maior efeito envolvendo os restantes preditores,  $\beta = -.15$ ).

## DISCUSSÃO

Neste estudo procuramos explorar a percepção retrospectiva dos homens adultos acerca das formas de envolvimento do seu próprio pai na infância e adolescência, e em que medida este envolvimento é percebido como tendo tido consequências no seu processo desenvolvimental. Implícito neste objectivo geral está uma outra questão de fundo: “o que é ser bom pai?”. As respostas a esta questão são marcadas pela pluralidade e pela idiosincrasia de cada uma das histórias desenvolvimentais do ser humano; contudo, existe também uma matriz que vai caracterizando as gerações em determinado período sócio-histórico.

Uma análise de conjunto dos resultados obtidos sugere-nos várias dessas regularidades. Com efeito, em primeiro lugar, é de salientar o facto dos homens considerarem que a forma de envolvimento privilegiada pelo seu pai diz respeito ao Sustento e Orientação Moral. Este resultado vai claramente ao encontro de diversas investigações que salientam a preponderância de uma forma de envolvimento entendida como “tradicional”, “instrumental”, ou de “good provider” (cf. Christiansen & Palkovitz, 2001; Finley & Schwartz, 2006; Pleck & Pleck, 1997). Isto mesmo é corroborado quando encontramos baixos valores na Partilha de Tarefas, assim como, quando damos conta da pouca participação do pai na Escola e Actividades Sociais dos filhos. Este padrão comportamental enquadra-se no referido papel tradicional assumido pelo pai, e remete-nos também para o facto das relações mesossistémicas família-escola continuarem muito marcadas pela ausência paternal ou constituírem-se como um espaço de participação arrostado somente à mãe. Aliás, mesmo em termos de consequências desenvolvimentais percebidas pelos participantes como decorrentes do envolvimento paterno, a Escola, continua a obter os resultados mais baixos (neste caso mais próximos do “indiferente”). Estes dois últimos pontos são ainda mais evidentes quando consideramos a idade dos participantes, verificando-se o mencionado escasso envolvimento paterno naquelas dimensões, em particular, no grupo etário dos participantes mais velhos (com 40 anos ou mais).

Tendo em conta novamente a idade, os participantes mais novos (com menos de 40 anos) consideram que o seu pai se envolveu mais no seu processo desenvolvimental do que o consideram os participantes mais velhos. Constata-se, ainda, uma diferenciação entre as formas de envolvimento entendidas como mais directamente relacionadas com o processo de interacção com os filhos – Apoio Emocional e Estimulação, Escola e Actividades Sociais, e Sustento e Orientação Moral – das formas de envolvimento consideradas “negativas” ou mais indirectas, como a Partilha de Tarefas.



Especificamente, os participantes apenas percebem as primeiras como conseqüentes sobre o seu desenvolvimento.

Se, por um lado, o presente conjunto de resultados, nos remetem para uma tendência de maior e mais próximo envolvimento do pai nas gerações mais recentes, por outro, enfatizam a importância de formas de envolvimento paterno que radiquem em práticas educativas desenvolvimentalmente adequadas.

## BIBLIOGRAFIA:

- Ahlberg, C. & Sandnabba, K. (1998). Parental nurturance and identification with own father and mother: the reproduction of nurturant parenting. *Early Development and Parenting*, 7, 211-221.
- Alfaro, E. C., Umana-Taylor, A. J., & Bamaca, M. Y. (2006). The influence of academic support on Latino adolescents' academic motivation. *Family Relations*, 55 (3), 279-291.
- Belsky, J. & Vondra, J. (1989). Lessons from child abuse: The determinants of parenting. In D. Cicchetti & V. Carlson (Eds.). *Child maltreatment: Theory and research on the causes and consequences of child abuse and neglect*. (pp.153-202). New York: Cambridge University Press.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & M. Lerner (Eds.). *Handbook of child psychology*. Vol 1. (pp. 993-1028). New York: Wiley & Sons.
- Bronte-Tinkew, J., Moore, K. A., & Carrano, J. (2006). The father-child relationship, parenting styles, and adolescent risk behaviors in intact families. *Journal of Family Issues*, 27 (6), 850 – 881.
- Christiansen, S., & Palkovitz, R. (2001). Why the 'good provider' role still matters: Providing as a form of paternal involvement. *Journal of Family Issues*, 22 (1), 84-106.
- Doherty, W. J., Kouneski, E. F., & Erickson, M. F. (1998). Responsible fathering: An overview and conceptual framework. *Journal of Marriage and the Family*, 60, 277–292.
- Dubowitz, H., Black, M. M., Cox, C. E., Kerr, M. A., Litrownik, A. J., Radhakrishna, A., English, D. J., Wood Schneider, M., & Runyan, D. K., (2001). Father involvement and children's functioning at age 6 years: A multisite study. *Child Maltreatment*, 6, 300-309.
- Finley, G., & Schwartz, S. (2006). Parsons and Bales Revisited: Young Adult Children's Characterization of the Fathering Role. *Psychology of Men & Masculinity*. 7 (1), 42–55.
- Flouri, E., & Buchanan, A. (2003). The role of father involvement in children's later mental health. *Journal of Adolescence*, 26, 63–78.
- Flouri, E., Buchanan, A., & Bream, V. (2002). Adolescents' perceptions of their fathers' involvement: Significance to school attitudes. *Psychology in the Schools*, 39 (5), 575-582.
- Formoso, D., Gonzales, N. A., Barrera, M., & Dumka, L. E. (2007). Interparental relations, maternal employment, and fathering in Mexican American families. *Journal of Marriage and Family*, 69,26-39.
- Howard, K. S., Lefever, J. E., Borkowski, J. G., Whitman, T. L. (2006). Fathers' influence in the lives of children with adolescent mothers. *Journal of Family Psychology*, 20 (3), 468-476.
- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons, Inc.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

- Lamb, M. E. (2000). The history of research on father involvement: An overview. *Marriage & Family Review*, 29, 23-42.
- Lima, J. A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2008). INVOLVE and PerCif: Adult's perception of their father's involvement and its developmental consequences. Presented at the 20<sup>th</sup> meeting of the International Society for the Study of Behavioural Development. Würzburg Germany.
- NICHD Early Child Care Research Network. (2000). Factors associated with fathers' caregiving activities and sensitivity with young children. *Journal of Family Psychology*, 14, 200-219.
- Nugent, S. (1991). Cultural and psychological influences on the father's role in infant development. *Journal of Marriage and the Family*, 53, 475-485.
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing "involvement": Expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In A. J. Hawkins & D. C. Dollahite (Eds.), *Generative fathering: Beyond a deficit perspective* (pp. 200-216). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Parke, R. (1995). Fathers and families. In M. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting*. Vol. 3. (27-63). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Parke, R. (2000). Father involvement: A developmental psychological perspective. *Marriage & Family Review*, 29, 43-58.
- Pleck, E., & Pleck, J. H. (1997). Fatherhood ideals in the United States: Historical dimensions. In M.E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 33-48). New York: Wiley.
- Pleck, J. H. (1997). Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M.E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 66- 103). New York: Wiley.
- Rosenthal, B. (1998). Non-school correlates of dropout: an integrative review of the literature. *Children and Youth Services Review*, 20, 413-433.
- Rowe, M. L., Cocker, D., & Pan, B. A. (2004). A comparison of fathers' and mothers' talk to toddlers in low-income families. *Social Development*, 13, 278-291.
- Sameroff, A. & Fiese, B. (2000). Transactional regulation: The developmental ecology of early intervention. In J. Shonkoff & S. Meisels (Eds.). *Handbook of early childhood intervention* (pp. 135-159). Cambridge: Cambridge University Press.
- Stolz, H. E., Barber, B. K., & Olsen, J. A. (2005). Toward disentangling fathering and mothering: An assessment of relative importance. *Journal of Marriage and Family* 67, 1076-1092.
- Veneziano, R. A. (2000). Perceived paternal and maternal acceptance and rural African American and European American youths' psychological adjustment. *Journal of Marriage and Family*, 62 (1), 123-132.
- Volling, B. L., & Belsky, J. (1992). The contribution of mother-child and father-child relationships to the quality of sibling interaction: A longitudinal study. *Child Development*, 63, 1209-1222.
- White, L., & Gilbreth, J. G. (2001). When children have two fathers: Effects of relationships with stepfathers and noncustodial fathers on adolescent outcomes. *Journal of Marriage and Family*, 63, 155-167.

Fecha de recepción 1 Marzo 2008  
Fecha de admisión 12 Marzo 2008

